



Arte gestacional como estratégia de humanização em uma Casa da Gestante, Bebê e Puérpera em Belém-Pa.

Ingrid Inez Amaral Tillmann¹, Luana Gabriela Figueiredo de Montalvão Leite², Rony Gomes Rocha³, Marinara de Nazaré Araújo Lobato⁴, Gisele Monteiro Viana⁵, Francielma Pinheiro das Chagas⁶, Milton Nazareno de Quadros Miranda⁷, Leonardo Silva da Costa⁸, Ana Paula Figueiredo de Montalvão França⁹, Jéssica Maria Lins da Silva¹⁰



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3072-3083>

Artigo recebido em 27 de Julho e publicado em 17 de Setembro

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar a atividade realizada com um grupo de gestantes internadas em uma Casa da Gestante, Bebê e Puérpera de uma maternidade de referência no atendimento a gestações de alto risco, levando em consideração o que preconiza a Rede Cegonha e a Política de Humanização do Pré-natal e Parto. A ação ocorreu com a pintura da barriga de gestantes. A atividade teve o objetivo fomentar o bem estar em relação ao momento de incertezas vivido pelas participantes. A atividade foi organizada partindo de um plano de ações com uso da metodologia 5W2H, utilizada como ferramenta para o planejamento das ações, pautados na resposta às seguintes perguntas: “o que?”, “por que?”, “quem?”, “quando?”, “como?” e “quanto?”. Os achados no estudo evidenciaram que a pintura gestacional de mulheres internadas representa uma boa estratégia de humanização e também de relaxamento para as grávidas, haja vista o bem estar que proporciona, além de influenciar diretamente nas crenças e esperanças futuras relativas ao manejo da gestação.

Palavras-chave: Assistência Humanizada à Saúde, Gestantes, Arte Gestacional.



Gestational art as a humanization strategy in a House for Pregnant Women, Babies and Postpartum Women in Belém-Pa.

ABSTRACT

This article aims to report the activity carried out with a group of pregnant women hospitalized in a House for Pregnant Women, Babies and Postpartum Women of a reference maternity hospital in the care of high-risk pregnancies, taking into account what the Cegonha Network and the Health Policy recommend. Humanization of prenatal care and childbirth. The action took place with the painting of pregnant women's bellies. The activity aimed to promote well-being in relation to the moment of uncertainty experienced by the participants. The activity was organized based on an action plan using the 5W2H methodology, used as a tool for planning actions, based on the answer to the following questions: "what?", "why?", "who?", "when?", "how?" and "how much?". The findings in the study showed that gestational painting of hospitalized women represents a good humanization strategy and also relaxation for pregnant women, given the well-being it provides, in addition to directly influencing beliefs and future hopes regarding pregnancy management.

Keywords: Humanized Health Care, Pregnant Women, Gestational Art.

Universidade do Estado do Pará – Enfermeira no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança^{1,10}, Graduanda de Medicina², Enfermeiro Especialista em Obstetrícia^{3,6,7,8}, Enfermeira Especialista em Unidade de Terapia OIntensiva^{4,9}, Enfermeira no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica⁵.

Autor correspondente :Ingrid Inez Amaral Tillmann, enfermeiraingridinez@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Rede Cegonha é um conjunto de iniciativas que propõem a melhoria do atendimento às mulheres gestantes e crianças até os dois anos de vida, garantindo atendimento de qualidade, seguro, humanizado e integral, propiciando desfechos mais favoráveis a esses grupos. Está inserida em uma política de saúde pública, a qual é composta por quatro elos principais, sendo eles: pré-natal, parto e nascimento, puerpério, e atenção integral à saúde da criança. Assim, objetiva estabelecer uma rede de cuidados em todo o país focada na atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao período pós-parto, entre outros objetivos relacionados à saúde materno-infantil (Oliveira *et al.*, 2023).

Um das estratégias criadas a partir da implantação desta política é a criação das Casas da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), esses espaços oferecem atendimento médico oportuno para gestantes e seus recém-nascidos, sem que essas precisem estar internadas em uma unidade de cuidados dentro dos hospitais. Geralmente são implantadas em áreas comuns do hospital, assemelhando-se a uma casa ou clínica de repouso e possuindo espaços como salas, cozinhas, banheiros, lavanderias, quartos e consultórios (Brasil, 2013).

A Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP) constitui-se uma residência provisória de cuidado à gestação de alto risco. Trata-se de uma unidade de cuidado peri-hospitalar, que acolhe, orienta, cuida e acompanha gestantes, puérpera e recém nascidos de risco que demandam atenção diária em serviço de saúde de alta complexidade, mas que não exigem vigilância constante em ambiente hospitalar (Brasil, 2019)

No Brasil, os grandes centros hospitalares estão situados majoritariamente nas metrópoles e localizados nos grandes centros urbanos, fortalecendo a dificuldade do acesso para aqueles que não possuem moradia próxima. A criação dessas casas favorece aquelas pacientes que vivem em cidades do interior ou que não possuem meios para se manter na capital.

Apesar da segurança e qualidade dos serviços prestados nas CGBP, é comum a



gestante desenvolver ansiedade pela tensão momentânea ou pela espera do parto. Logo, visando humanizar a estadia das pacientes acomodadas em um hospital de referência, fortalecer o vínculo da gestante e equipe de saúde e propiciar um momento de relaxamento, desenvolveu-se uma atividade com utilização de técnica de pintura da barriga.

METODOLOGIA

A pesquisa refere-se a um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de enfermeiros em uma unidade de Casa da Gestante, Bebê e Puérpera localizado na cidade de Belém no estado do Pará, em uma maternidade de referência para gestação de alto risco, onde foi realizado uma atividade humanizada de pintura de barriga com gestantes que estavam sendo acompanhadas na unidade, durante as atividades voltadas para o dia das mães no mês de maio de 2024.

Foi utilizado a metodologia de planos de ação 5W2H como estratégia para distribuição de tarefas entre o grupo pois, conforme Rosseto, Toso e Rodrigues (2020), esse é um modelo que permite a execução e controle de tarefas para o alcance de uma meta, norteadas por cinco questões básicas para o planejamento de uma atividade que satisfaça a meta inicial: “Promover bem estar das gestantes internadas na casa da Gestante, Bebê e Puérpera”. Ao todo foram necessários dois encontros para a elaboração do plano e levantamento de materiais somado ao dia da ação, que ocorreu no período da tarde.

Quadro 1: Plano de ação pelo modelo do 5W2H

Meta: Promover o bem estar das gestantes internadas na casa da Gestante, Bebê e Puérpera	
5W2H	
O QUE?	Arte gestacional, pintura de barriga das gestantes.
POR QUE?	Atividade pode aumentar o vínculo da cliente com a equipe, assim



	como propiciar um momento de relaxamento e bem-estar.
ONDE?	Sala da casa da Gestante, Bebê e Puérpera.
QUEM?	Grupo 1: pesquisas e aprendizados sobre a técnica da pintura; 1 Grupo 2: produção dos moldes que serão utilizados para fazer o bebê; Grupo 3: procura e compra do material necessário.
QUANDO?	Durante as atividades institucionais para o dia das mães do ano de 2024 no mês de maio.
COMO?	Levantamento do material necessário, aprimoramento da técnica de pintura, e realização da ação durante as atividades do dia das mães, fomentando mais humanização, segurança e esperança às participantes, sob supervisão dos enfermeiros gestores da casa.
QUANTO?	Inicialmente usar materiais descartáveis ou de baixo custo como folhas de papel sulfite ou E.V.A, e tintas próprias para pele, consolidando um orçamento máximo de R\$70,00.

Fonte: Os autores, 2024

A equipe de elaboração e execução do projeto foi dividida em três grupos menores, sendo cada um responsável, respectivamente, pelo aprendizado prático da técnica de pintura de barriga, sendo escolhido aqueles que previamente já traziam minimamente o conhecimento da prática, outro grupo foi responsável pelos moldes a serem utilizados assim como a escolha do melhor material e por último, outro grupo responsável pela compra dos itens, de modo que não ultrapassasse o valor de setenta reais. Apenas dois encontros prévios ocorreram antes do dia escolhido para a prática da atividade.

Após a pesquisa da técnica de pintura de barriga, dos moldes prontos e do material da pintura já selecionado, a atividade ocorreu como planejado, contando com a participação de cinco gestantes residentes da CGBP na época da atividade.

RESULTADOS

A ideia de uma ação para as gestantes surgiu a partir da vivência de uma



enfermeira vinculada ao Programa de Residência em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), o qual propicia uma verdadeira imersão ao mundo materno-infantil em uma das maiores maternidades do Brasil, com aprendizagem teórica e prática durante dois anos.

Ao passar pelo cenário da Gerência de Alojamento Conjunto (ALCON), setor responsável por toda a gestão das internações de gestantes, puérperas com os seus bebês recém-nascidos, foi possível visualizar os diferentes tipos de atendimento que o hospital oferece aos seus usuários, incluindo a CGBP, um lugar que foge da ideia de internação convencional, mas oferece suporte em caso de intercorrências, abrigando as pacientes em um espaço no modelo de residência.

Após visitas neste setor, foi possível o contato com algumas pacientes. Durante conversas informais, era comum o relato de estarem com saudades de seus familiares e preocupadas com o futuro devido a gestação de alto risco, um relato em especial chamou a atenção da equipe, o de uma gestante que expressou o desejo de ver o rosto do bebê pois não sabia o tempo que ainda tinham juntos. Assim, surgiu a ideia da pintura da barriga, uma possibilidade de proporcionar um momento especial a essas mulheres de modo a retratar os seus bebês no ventre materno.

Desta maneira, o recurso escolhido para a atividade foi o desenho representativo do feto em desenvolvimento na barriga feminina. Os materiais utilizados foram de fácil acesso e com baixo valor agregado, como: a tinta facial infantil, escolhida devido a menor chance de causar alergias, em diversas cores; o molde dos fetos, feito de modo artesanal em E.V.A, material emborrachado flexível que permite a higienização com água e sabão. As imagens dos fetos foram retiradas na internet e passados para o material, usados como molde sob as barrigas. Para o traçado foi usado o lápis de olho e em duas gestantes foram usados, além dos elementos citados, cola de cílios e pérolas de artesanato para enfeites.

Após o planejamento da ação, um novo cronograma foi montado visando relacionar o passo a passo da atividade. Inicialmente optou-se por realizar a palpação obstétrica do abdômen materno pela manobra de Leopold, que consiste em quatro tempos: a delimitação do fundo uterino, a verificação da situação que o feto se encontra, a apresentação fetal na pelve materna e o lado do dorso, com posterior ausculta dos batimentos cardíacos fetais (BCF) com o uso do sonar doppler (FIOCRUZ, 2024). Essa manobra permite ao profissional a avaliação da posição fetal dentro do útero, possibilitando a orientação e a criação de um desenho mais fidedigno à realidade que o feto em desenvolvimento se encontra no momento (Modes *et al.*, 2017).

A atividade deu início após o lanche da tarde das gestantes, partindo de uma roda de conversa simples com a explicação das fases da ação. No início, apenas uma gestante quis participar e, surpreendentemente, após o término da pintura da Gestante 1, outras quatro gestantes também decidiram participar da atividade. A Gestante 2 e 3 estavam acompanhadas por familiares e fizeram registros fotográficos com eles. Foi possível seguir na íntegra o cronograma de todas as fases para a pintura das barrigas. A composição das cores foi escolhida pela própria gestante embasada pelo do sexo do bebê.

Foi possível evidenciar que a atividade causou um misto de emoções em todas as participantes, porém, uma em específico relatou que já havia passado por uma grande cirurgia em seu abdômen, fato que gerava insegurança quanto a sua imagem. Nesse momento um dos integrantes explicou que era possível esconder a cicatriz com a tinta, o que a fez aceitar participar da ação, reiterando que seria a primeira vez que usava uma roupa que mostrava a sua barriga desde a cirurgia e que se sentia realizada com a arte gestacional. Tal achado mostrou que certas atividades, mesmo que simples, são capazes de promover a melhora da estima dessas mulheres, bem como serem benéficas como estratégia de humanização.

Em relação aos resultados alcançados, também foi possível observar a melhora no vínculo entre participantes e a equipe de atendimento que atua no setor, pois, até mesmo as usuárias mais introspectivas e pouco comunicativas tiveram confiança em falar sobre os seus anseios e compartilhar da atividade com as outras gestantes.

Imagem 1: Arte gestacional e humanização



Fonte: Os autores, 2024.

Imagem 2: Pintura gestacional



Fonte: Os autores, 2024.

DISCUSSÃO

A assistência humanizada ao paciente vem ganhando cada vez mais visibilidade no Brasil. Desde meados dos anos 2000, quando emergiram programas nacionais com essa temática. Dentre eles destaca-se o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), o qual assegura a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento durante todo o ciclo gravídico-puerperal e neonatal, sustentado por, pelo menos, dois aspectos fundamentais, um voltado para a assistência ao parto e o outro ao pré-natal estendido, visando instigar a criação de ambientes mais acolhedores por parte da equipe (Brasil, 2002).

O primeiro diz respeito à convicção de que é dever das unidades de saúde receber com dignidade a mulher, seus familiares e o recém-nascido. Isto requer atitude ética e solidária por parte dos profissionais de saúde e a organização da instituição de modo a criar um ambiente acolhedor e a instituir rotinas hospitalares que rompam com o tradicional isolamento imposto à mulher (Brasil, pg.5, 2022).

Nesta perspectiva, a arte gestacional é uma técnica de pintura do ventre materno que pode ser utilizada em diferentes contextos, desde a educação em saúde, para melhor conhecimento sobre a gestação, aproximação e conexão com a equipe, para melhor adesão ao tratamento, e fomento ao relaxamento e bem estar, aliviando a



tensão, principalmente do último trimestre da gestação, quando a insegurança e ansiedade são mais prevalentes (Mata, Shimo 2018).

Conforme Estrela, Machado e Castro (2018) a gestante apresenta instabilidade emocional, onde alterna momentos de alegria, de dor, tristeza e, muitas vezes, arrependimento. Logo, a realização da arte gestacional representa uma possibilidade de criar vínculo efetivo entre as gestantes e a equipe de enfermagem do hospital, além de propiciar um momento de relaxamento, favorecendo a melhora da ansiedade, do bem-estar e da autoestima.

Além disso, essa forma de expressão artística permite que as gestantes expressem suas emoções e sentimentos sobre a gravidez, além de servir como uma ferramenta terapêutica para promover o bem-estar emocional e psicológico durante esse período (Oliveira e Ribeiro, 2021).

A arte com as gestantes incorpora perspectivas linguísticas, filosóficas e especializadas do cuidar. Estas áreas convergem nas representações sociais das gestantes ao atribuírem significados diversos à experiência de gestar. O ventre materno é retratado como uma tela que expressa fantasias, emoções e sentimentos maternos e familiares, revelando representações do que está no interior do útero (Silva *et al.*, 2019). Portanto, evidencia-se que a arte gestacional pode ser uma grande aliada para fomentar e fortalecer o vínculo da gestante com a equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente ênfase na humanização da assistência ao paciente no Brasil reflete um avanço significativo na qualidade dos cuidados oferecidos, especialmente para mulheres grávidas e seus recém-nascidos. O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) destaca-se como um marco na promoção de práticas que garantem um acompanhamento mais acolhedor e integral durante a gestação e o parto, fundamentando-se na dignidade e no respeito pela experiência das mulheres.

A prática da arte gestacional emerge como uma abordagem inovadora e eficaz dentro desse contexto humanizado. Ao proporcionar uma experiência de pintura no ventre materno, essa técnica facilita a expressão das emoções e sentimentos das



gestantes e desempenha um papel crucial na redução da ansiedade e no aumento do bem-estar emocional.

Além de servir como uma ferramenta terapêutica, a arte gestacional permite que as mulheres compartilhem suas experiências e preocupações, transformando o processo de gestação em uma experiência mais conectada e significativa. Essa prática se alinha com os princípios do PHPN ao criar um ambiente mais receptivo e humanizado, rompendo com os modelos tradicionais de isolamento e promovendo um atendimento mais próximo e compassivo.

Logo, a incorporação da arte gestacional na assistência pré-natal representa um avanço importante na humanização dos cuidados, evidenciando o potencial da arte como uma aliada poderosa na promoção do bem-estar emocional e psicológico das gestantes. Esse modelo de cuidado melhora a experiência das mulheres durante a gravidez e também fortalece a relação entre pacientes e equipe de saúde, contribuindo para uma abordagem mais holística e empática no cuidado perinatal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento**. Brasília. 2022

BRASIL. **Portaria nº 1.020, de 29 de maio de 2013**. Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência à Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco, incluída a Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha a. 2013.

BRASIL. **Manual do uso do sistema**. SAIPS. Sistema de apoio à implementação de políticas em saúde. Casa da Gestante, bebê e puérpera. Brasília, 2019.

LOUZADA, Ângelo Henrique; MONTICELLI, Jefferson M. Plano estratégico utilizando as ferramentas de gestão do 5W2H e a matriz SWOT para distribuição/alocação de recursos hospitalares em unidade de saúde mental [produto técnico]. 2020.

OLIVEIRA, Dannielly Azevedo de et al. Desafios da implementação da rede cegonha: reflexões sobre planejamento e avaliação dos serviços de acolhimento com classificação de risco obstétrico. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 2, p. 1-21, 2023.



ROSETTO, Vanessa; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; RODRIGUES, Rosa Maria. Fluxograma organizativo de atenção domiciliar às crianças com necessidades especiais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190310, 2020.

ESTRELA, J. M.; MACHADO, M. S.; CASTRO, A. O “Ser Mãe”: Representações Sociais do Papel Materno de Gestantes e Puérperas. **Id on Line Rev Mult. Psic.**, v. 12, n. 42, supl. 1, p. 569-578, 2018

MODES, Priscilla Shirley Siniak dos Anjos et al. Pintura em barriga e book fotográfico: projeto de vivência universitária com gestantes e acompanhantes. **Ciênc. cuid. saúde**, p. 2-7, 2017.

SILVA, Ana Cecília Silvestre da et al. Assistência pré-natal: a arte gestacional como ferramenta para construção do vínculo mãe-bebê. 2019. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde - Vol. 1, 2019.

MATA, Júnia Aparecida Aiada; SHIMO, Antonieta Keiko kakuda. A arte de pintar o ventre materno: história oral de enfermeiras e obstetrias. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 35, p. 1-23, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S140945682018000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Set. 2024